

# BOLETIM DE EXTENSÃO E CULTURA – CEC/UFG/CAC

COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E CULTURA UFG/CAC



ISSN: 2237-6801

CATALÃO, MAIO / JUNHO DE 2013

ANO III – Nº 2

## Editorial

Mais uma vez trazemos à lume um dos números do nosso Boletim de Extensão e Cultura, no qual os textos ora apresentados sublinham o desejo de que nosso tempo presente invente outra Cultura: de resistência e de criação de alternativas à dureza da universidade; à comercialização das artes, da Terra e da vida.

Os autores dessa edição parecem nos convidar a trabalhar em favor de Outra Cultura: da vida, da sustentabilidade do Planeta Terra, da Arte e das Letras, contemporaneamente desfavorecidas pela *fast-vida* em que estamos atabalhoados...

Na sessão “Extensão em Foco”, Tânia M. Barcelos, relata um pouco do trabalho que desenvolveu na Diretoria de Cultura da CEC, de 2007 a 2009. Ao mostrar a experimentação desencadeada nos encontros com a música, o circo, a loucura, a infância, as artes visuais, ela propõe que pensemos nos efeitos possíveis das ações artístico-culturais sobre o agitado cotidiano universitário, sempre tão premido pelas exigências de produtividade que hoje o determinam. A autora frisa que talvez uma das principais tarefas das políticas culturais da universidade seja: “promover bons encontros dos corpos e da subjetividade, em tempos de pouca valorização da vida como possibilidade de invenção e resistência”.

Em torno do tema da produção alimentar nos tempos atuais, Cláudio Bertazzo e Daniel Alves apresentam a experiência extensionista que desenvolvem junto a agricultores familiares de dois assentamentos. Um dos objetivos da ação é estimular “a produção de agroecossistemas alimentares capazes de proporcionar segurança alimentar às famílias camponesas” tanto quanto a geração de renda digna. A Feira sem agrotóxicos, realizada semanalmente no Campus Catalão, tem sido um importante canal de comercialização dos produtos desses agricultores, o que inaugura, no espaço universitário, uma prática alternativa em favor de um trato mais consciente e sensível com a Terra e com os frutos que ela pode ofertar.

Por fim, Maria José dos Santos e Ulysses Rocha

Filho falam sobre o 1º Concurso de Contos e Poemas de Catalão, uma das ações de extensão e cultura que culminará no I FLICAT (Festival Literário de Catalão), que ocorrerá em fins de setembro/2013. Os autores destacam a necessidade de estimular a leitura e a escrita junto ao nosso povo: crianças, jovens e adultos, principalmente em tempos de leitura informativa, facilitada pelo aparato tecnológico. Nesse sentido, o principal objetivo do Concurso é o de fomentar o desejo por uma escrita autoral/inventiva, capaz de expressar emoções e despertar experiências estéticas interessantes. A produção de leitores e escritores é tarefa essencial em uma sociedade que deseja avançar em qualidade de vida, afinal, é preciso aprender a gostar de usar a *Palavra*: essa centelha provocante e perigosa, sem a qual não vivemos!

Parece que os escritos desta edição convidam a tecer artesanalmente Outro tempo e, assim, Outra cultura, nas pausas que formos capazes de suscitar, com algum vagar: trabalhar a terra, as letras, os corpos e suas sensações em favor da força de *Eros*, que gera mundos... para sedimentar esse desejo de outros tempos nas artes e em outros tantos alimentos que nos permitam abrir e expandir a Vida.

Uma excelente leitura a todos/as!

Maria do Carmo Morales Pinheiro

Coordenadora de Extensão e Cultura – UFG/CAC

Gestão 2011-2014

Neste Volume :

|   |   |
|---|---|
| <i>Saúde da Vida e Cultura na UFG/Campus Catalão</i>  | 2 |
| <i>Estilo de Extensão Universitária do NEPEA gera Sustentabilidade e uma Feira sem Veneno</i> | 3 |
| <i>1º Concurso de Contos &amp; Poemas de Catalão Antologia 2013</i>                           | 4 |

# Extensão em



*Saúde da vida e Cultura na UFG/  
Campus Catalão*

*Tânia Maia Barcelos\**

Esse texto discute os efeitos das ações culturais realizadas no processo de criação da Diretoria de Cultura da CECCAC<sup>1</sup>, no período de 2007 a 2010, em que foram desenvolvidas diversas atividades gratuitas e abertas à comunidade. Tais ações buscaram implementar uma política cultural, no Campus Catalão, que garantisse o acesso da comunidade acadêmica e externa à produção cultural como direito de cidadania, contrapondo a estratégia da promoção de eventos com fins exclusivos de entretenimento. As ações visavam, também, a consolidação da UFG/CAC como agente cultural na cidade e região.

Os efeitos das ações culturais são percebidos, nesse texto, como estratégias micropolíticas de produção de formas de existência na contramão dos modelos de vida predominantes, no contexto acadêmico atual, sufocado pelos ares sisudos e burocráticos dos novos tempos. Tais efeitos produzem subjetividades e atualizam processos de singularização ou de resistência à política produtivista vigente, que tem gerado doenças, desânimos e exaustão. Eles são antídotos para as políticas acadêmicas nocivas que desqualificam a extensão/cultura como campo legítimo de produção do conhecimento.

Sem desconsiderar os impactos visíveis das ações culturais, divulgados na mídia local (jornal, rádios, televisão, *internet*), o texto problematiza os efeitos sutis e pouco perceptíveis a olho nu. São esses efeitos invisíveis que levam a perguntar: o que eles produzem em nossos corpos? A pergunta decorre dos encontros realizados, não necessariamente com pessoas, mas, sobretudo, com a música, a dança, as artes plásticas, o cinema, o circo, a loucura e a infância.

O **encontro com o cinema**<sup>2</sup>, em 2009, promoveu diversos debates, nem sempre vividos de forma tranqüila e harmoniosa. Alguns foram tensos e desconfortáveis, quebrando a expectativa dos debatedores e gerando inquietações essenciais à formação universitária, composta por processos inusitados de aprendizado, tais como o improviso e a invenção, ambos favorecedores de escapes aos controles e planejamentos, promovendo resistência às práticas de aprendizagem instituídas. Esse aprendizado envolve experiências que incluem a invenção de problemas e do próprio mundo. O inacabamento é sua marca, apontando para processos de aprendizagem e desaprendizagem permanentes<sup>3</sup>.

Ainda em 2009, **uma exposição de desenhos**<sup>4</sup> desencadeou um misto visual de arte e brincadeira, transformando o *hall* do auditório em um grande móvel, com peças suspensas e presas ao teto, que se movimentavam pelo toque e a passagem do vento. A exposição mudou o espaço sisudo da Universidade em algo lúdico e aconchegante, oferecendo um pouco de ar fresco a esse ambiente inosso dos últimos anos, que, silenciosamente, leva-nos a engordar o *lattes*. O misto de arte e brincadeira compôs com o clima austero da academia e ajudou a criar brechas de leveza e ludicidade, vitais à saúde dos corpos e da vida.

No **encontro com o circo**<sup>5</sup>, aticamos a memória e lembranças de um tempo (ainda vivo em nós) que questiona as formas do tempo na atualidade, muitas vezes, assustadoras. Na UFG/CAC, isso fica gritante, em função das mudanças radicais (e sem tempo para digerir) decorrentes dos Programas de Expansão/Reestruturação das Universidades Federais. Sabemos na pele que é preciso manter viva a memória da nossa história para dar continuidade ao presente e acolher a generosidade do futuro. Nesse encontro, também experimentamos certo devir-palhaço que tomou conta do público e transformou o ambiente universitário num divertido picadeiro, cheio de alegria e humor, estratégias de sobrevivência imprescindíveis, em tempos de sisudez e pouco riso. Tempos, também, de elogios ao discurso da competência e eficiência, no qual a distração é vista como algo negativo; diferente do palhaço que necessita dela para traír a expectativa do público e forjar o riso da platéia. Essa distração, pouco valorizada no processo de aprendizagem, coloca em funcionamento a atenção que vagueia, experimenta errância e acessa pensamentos fora de lugar, objetos desfocados e ideias fluidas (KASTRUP, 2013). Em tempos de patologização e medicalização da vida, é fundamental afirmar essa distração como aliada do processo ensino-aprendizado.

No **encontro com a loucura e a infância**<sup>6</sup>, o contágio com o devir-criança e o devir-louco possibilitou estratégias éticas de sobrevivência, em tempos de pouca vivacidade e desrazão; vivacidade para resistir aos hábitos quase mórbidos do dia a dia (como o excesso do mesmo) e desrazão como antídoto ao domínio da razão insana e autoritária que ajuda a produzir modos de existência, cada vez mais, desejosas de aposentadorias como forma de apelo dos corpos que já não agüentam mais

o peso da vida acadêmica atual, empanturrada de atividades, sem pausas nem tréguas.

O que pensar, p.ex., dos corpos que participam de apresentações musicais após longos simpósios, com muitas falas e poucas reflexões, uma vez que fazem parte da engrenagem da política produtivista? O que pensar do encontro com um dos ícones brasileiros da música caipira, o cantor Pena Branca, que marcou a sua despedida dos palcos e da vida, no auditório da UFG/CAC? Como aprender a desacelerar o tempo numa roda de samba, quando a vida pede pressa e rapidez?<sup>8</sup>

Nos três **encontros com a música** vimos corpos cansados e desejosos de pausas e fôlego para saborear os acontecimentos. Exaustos, pudemos conhecer letras e ritmos de grandes compositores, muitas vezes, esquecidos e desconhecidos pela juventude, acostumada a ouvir, sem resistência, o que a mídia apresenta nos programas de TV. No Show de Pena Branca, fizemos um **bom encontro** com a música brasileira, aumentando a nossa potência de agir, por meio da alegria. Alegria de ampliar as formas de escuta, sensibilidades e ajudar a fazer da universidade um espaço vivo e resistente às políticas de cultura e da vida que envenenam os corpos e diminuem a potência de agir/existir. Talvez, essa seja uma das principais tarefas das políticas de cultura na universidade: promover bons encontros dos corpos e da subjetividade, em tempos de pouca valorização da vida como possibilidade de invenção e resistência. Tempos que aceleram e pedem pressa, enquanto “eu me recuso faço hora, vou na valsa. A vida é tão rara” (LENINE).

<sup>1</sup> Criada, na UFG/Campus Catalão, em 2007, e vinculada à Coordenação de Extensão e Cultura (CECCAC).

<sup>2</sup> Refiro-me às duas **Mostras de Cinema** (Festival de Cinema Universitário Latino-Americano/Perro Loco) e Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental/FICA) realizadas em 2008 e às sessões de cinema do Projeto **Vamos ao Cinema**, vinculado ao Proext Cultura/2009.

<sup>3</sup> KASTRUP, V. Ensinar e aprender: falando de tubos, potes e redes. Disponível: <http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69347>. Acesso em 08/06/2013.

<sup>4</sup> A exposição de desenhos **Congado de Minas** foi realizada em 2009.

<sup>5</sup> Refiro-me à vinda do Circo Ahleto, a convite da comissão organizadora do V CONPEEC/2009, que teve apoio da CECCAC.

<sup>6</sup> Decorrente de parceria com o CAPS de Catalão e algumas escolas públicas da cidade e região, que participaram de sessões de cinema no CAC, em comemoração ao dia das crianças.

<sup>7</sup> Segundo a assessoria do cantor, esse Show foi uma das últimas apresentações dele, pois logo em seguida ele faleceu.

<sup>8</sup> A roda de samba com o Grupo Eterna Chama foi realizada durante o IV SEPEC/2008 e o Show com Pena Branca correu em 2009, durante o V CONPEEC.

\* Doutora em Psicologia Social - PUC/SP. Professora do Curso de Psicologia UFG / Campus Catalão. Diretora de Cultura da CECCAC de 2007 a 2009.

# Acontece Aqui

## *Estilo de Extensão Universitária do NEPEA gera Sustentabilidade e uma Feira sem Veneno*

*Claudio José Bertazzo\**

*Daniel Alves\*\**

O Núcleo de Estudos Pesquisas e Extensão em Agroecologia - NEPEA tem como objetivo desenvolver projetos de pesquisa, experimentos e ações que analisem e promovam tecnologias sociais para: fruticultura cerradeira, agricultura biodiversa em unidades de produção familiar, sustentabilidade social, agroflorestania ecológica, diálogo entre os saberes científicos e populares, justiça ambiental, economia solidária, organização de mercados entre produtores e consumidores, promoção de diálogos de convergência e a visibilização da produção agroecológica. Suas atividades atendem ao Sudeste Goiano, que é o território primordial de intervenções, ensino pesquisa e extensão. São 15 os estudantes diretamente envolvidos em nossos programas. O Núcleo realiza a recuperação de uma área suprimida de Cerrado, pertencente à UFG/CAC, plantando árvores frutíferas e lenhosas nativas que, posteriormente, servirão como base para análises e estudos.

No sudeste Goiano, a situação dos assentados da reforma agrária refletia a miserabilidade e carências tão presentes em populações camponesas. NEPEA, apoiado financeiramente pelo Ministério da Educação, junto com outros parceiros que possuem expertises nas questões camponesas, passou a trabalhar com os agricultores familiares de dois assentamentos. O trabalho consistiu na formação em práticas agrícolas fundamentadas na Agroecologia e no estímulo a produção de agroecossistemas alimentares capazes de proporcionar segurança alimentar às famílias camponesas para que elas também possam gerar renda digna para si. Basicamente planteamos a agricultura agroecológica onde não havia nenhuma prática, sendo, portanto, uma experiência de iniciação em estilos agrícolas ecológicos sem passar por uma fase de transição.

Ao abrir-se um canal de comercialização/distribuição dos produtos colhidos nos assentamentos, segundo um desenho de agroecossistemas sustentáveis, em que os assentados praticam agrobiodiversidade e produzem itens em complementaridade, afim de formar um mix amplo e variado para ofertar aos consumidores; e, ao mesmo tempo, evitar a concorrência entre as famílias camponesas, foi como que uma garantia para que iniciassem a produção. Após isto, organizamos a Feira dentro do Campus Catalão e temos

visto o desenvolvimento da relação entre produtores e consumidores ser aprofundada a cada evento.

A Feira, portanto, materializa-se como espaço privilegiado para o ensino de uso dos alimentos e do consumo saudável e sustentável. Também permite realizar educação socioambiental sobre formas de conservação de alimentos, utilização de suas componentes e a destinação dos resíduos. Sobretudo, ela cria uma ambiência solidária ao reunir e levar ao diálogo os consumidores e produtores, em que se põe em evidência mercados próprios sem expropriação da mais valia dos trabalhadores. Ela concretiza uma abertura de mercado aos camponeses e consolida uma prática agrícola em bases agroecológicas gerando valor aos produtos agroalimentares que estão a ser comercializados em mercados próprios destes camponeses, com o apoio da universidade e seus parceiros.

Finalmente, por consequência das ações do NEPEA, uma rede de produtores em transição agroecológica e consumidores se consolida através de uma exposição semanal de produtos agrícolas. Na parte dos produtores, o trabalho consiste na formação de práticas agrícolas fundamentadas na ciência agroecológica e no estímulo à produção de agroecossistemas alimentares capazes de proporcionar segurança alimentar às famílias produtoras e consumidoras, gerando renda no campo. Em termos de pesquisa, as redes entre homem, sociedade e natureza recompostas pela retomada dessas práticas, se inserem no centro de interesse do NEPEA.

\* Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Coordenador PIBID - Área da Geografia - CAC da Universidade Federal de Goiás .

\*\* Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenador do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura, Campus Catalão.

## 1º Concurso de Contos & Poemas de Catalão Antologia 2013

Maria José dos Santos\*  
Ulysses Rocha Filho\*\*

O Brasil tem empreendido, nos últimos anos, um grande esforço para viabilizar o acesso à leitura e à escrita a toda a população brasileira. O desafio do acesso parece ter sido superado, entretanto, pesquisas mostram que falta à população brasileira desenvolver hábitos de leitura que façam da prática da leitura uma atividade rotineira.

A preocupação com a aprendizagem da leitura e escrita competentes se deve, sobretudo, ao fato de que, com o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade contemporânea, a leitura tornou-se um elemento indispensável para a inserção social do indivíduo e ferramenta para a conquista da cidadania, ou seja, a conquista da condição de pleno gozo de direitos políticos e civis.

A leitura permite, ao indivíduo, ser questionado e questionar-se, encontrar e construir respostas, receber, integrar e construir informações, compreendendo as relações existentes no mundo, seus contextos e interpretando além do que é visível aos olhos.

Embora seja a Escola a instituição responsável pelo ensino, aperfeiçoamento e promoção da leitura e da escrita, a sociedade é responsável por esta tarefa e, cabe à ela viabilizar o acesso à leitura e à escrita. Parece-nos que o grande desafio colocado à escola e à sociedade é o de formar pessoas desejosas de penetrar em outros mundos possíveis, dispostas a identificar-se com o seu semelhante e, ao mesmo tempo, solidarizar-se com o diferente.

Há algumas décadas, com o advento e popularização do telefone, cinema e televisão, que oferecem uma informação mais imediata, há quem identificasse certo desprestígio da leitura e escrita. Se houve desprestígio, esse foi passageiro: internet, e-mail, blogs, facebook e outros ambientes virtuais disponíveis atualmente, deram à leitura e escrita um valor extraordinário e imprescindível para o acesso à informação e para o acesso e estabelecimento de relações sociais, muito calçadas nas redes sociais virtuais.

Desta forma, torna-se cada vez mais imperioso que crianças e jovens sejam competentes para usar a leitura e a escrita nas mais diversas práticas sociais e com autonomia.

Se no passado recente cabia à escola a tarefa de incentivar e motivar as práticas de leitura, hoje, o aparato tecnológico e o apelo das redes sociais constituem amplo e, talvez, o maior instrumento de incentivo e motivação para essas práticas. Crianças, jovens e adultos, todos precisam da escrita e da leitura para a comunicação nos ambientes virtuais, cada vez mais presentes e rotineiros no nosso cotidiano. É através da leitura e escrita que a experiência individual pode ser compartilhada e se torna um meio de comunicação com o mundo nos ambientes virtuais. A escrita é um modo muito particular e privilegiado de descobrir, experimentar (saborear) e desvelar a experiência de viver, sentir e sonhar.

Pensamos que, se por um lado a motivação para a escrita e a leitura está presente e não precisa ser intencionalmente estimulada, a leitura e escrita de contos, poemas, fábulas e outros gêneros menos frequentes nos ambientes virtuais precisam de um incentivo, de um “em-

purrãozinho”. É com esse objetivo que o Departamento Editorial do Campus Catalão, em parceria com o Departamento de Letras, a Fundação Cultural Maria das Dores Campus, o Centro Cultural Labibe Faiad e a Academia Catalana de letras, promove o **1º Concurso de Contos & Poemas de Catalão - Antologia 2013**, com o objetivo precípuo de estimular a manifestação da criatividade e a autoexpressão de crianças, jovens e adultos.

Pretendemos, com o Concurso, despertar o encantamento da escrita autoral, da escrita que expressa e provoca a emoção, da escrita que traz e provoca reconhecimento.

O Concurso irá selecionar Contos e Poemas nas modalidades Infantil, Juvenil e Adulto e serão escolhidas três (03) obras de cada gênero (contos e poemas) em cada modalidade. Tais obras serão reunidas e publicadas no livro **1º Concurso de Contos & Poemas de Catalão - Antologia 2013**. As inscrições ao Concurso poderão ser feitas na Fundação Cultural Maria das Dores Campos, de segunda a sexta-feira, das 8 às 11 horas e das 14 às 17 horas até do dia 05 de julho de 2013. Todas as demais informações podem ser observadas no site <http://www.depecac.catalao.ufg.br>.

O **1º Concurso de Contos & Poemas de Catalão - Antologia 2013** integra as atividades do 1º Festival Literário de Catalão – FLICAT - uma realização do DEPECAC. Está organizado com atividades variadas, tais como encontros com escritores, debates, sessões de contação de histórias, apresentações teatrais, musicais e poéticas, minicursos e oficinas a fim de atingir um público diverso (crianças, jovens e adultos; estudantes e professores), chamar a atenção para a importância da literatura enquanto processo de identidade coletiva e ampliar a percepção estética no contato com diversas experiências e práticas textuais.

A criação de espaços e eventos que possam promover, incentivar e favorecer o acesso à literatura parece ser fundamental para transformar a leitura e escrita em hábito prazeroso e atividade cotidiana.

O **1º Concurso de Contos & Poemas de Catalão - Antologia 2013** tem a ambição de provocar e despertar na população de Catalão e Região o interesse e motivação para fazer do livro seu companheiro fiel, capaz de descortinar mundos, revelar novas ideias, sugerir novas emoções e proporcionar experiências estéticas.

\* Doutora em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Efetiva da Universidade Federal de Goiás.

\*\* Doutor em Letras e Linguística - UFG. Professor do Departamento de Letras Campus Catalão da UFG. Coordenador do **1º Concurso de Contos & Poemas de Catalão - Antologia 2013**.

**CECCAC**  
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO  
E CULTURA CAMPUS DE CATALÃO



Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão

Tel: (64) 3441-5313 / (64) 3441-5347

Site: [www.cec.catalao.ufg.br](http://www.cec.catalao.ufg.br)

E-mail: [ceccac@gmail.com](mailto:ceccac@gmail.com)

### Expediente:

Elaboração: Coordenação de Extensão e Cultura

Editora: Maria do Carmo Morales Pinheiro

Diagramação: Jussara José da Silveira

Revisão: Cacildo Galdino Ribeiro

Distribuição Gratuita